NOTA OFICIAL DA REDE GAYLATINO, DA ALIANÇA NACIONAL LGBTI+ E DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FAMÍLIAS HOMOTRANSAFETIVAS (ABRAFH)



CHAMADO PARA AÇÃO

Por uma (re)pactuação de uma nova resposta comunitária e governamental frente à epidemia de HIV/AIDS e IST junto a gays no Brasil.

Conclamamos nossas(os) afiliadas(os) e aliadas(os), bem como governos em todo o Brasil (União, municípios, estados e Distrito Federal), agências internacionais e financiadores(as) para oferecerem e incentivarem a prevenção combinada do HIV/AIDS, hepatites virais, sífilis, Mpox, HTLV e outras IST, para que pactuem, financiem e implementem ações concretas para conter o avanço dessas infecções na América Latina.

JUSTIFICATIVA

É responsabilidade do Estado promover o direito social à saúde a todas as pessoas de maneira ampla, abrangendo, portanto, quanto à saúde sexual, a prevenção combinada, a conscientização e o tratamento de ISTs, conforme interpretação do art. 196-A da Constituição Federal;

Os princípios e as diretrizes da Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS) (art. 7º, VII da Lei 8080/1990), determinam que a epidemiologia deve ser



utilizada para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

As organizações do terceiro setor têm um papel fundamental na promoção do direito social à saúde na medida em que têm capilaridade para atingir minorias sociais aos quais o Estado encontra mais dificuldade;

Ainda há carência de iniciativas que promovam e financiem ações do terceiro setor voltadas à saúde sexual, tratamento e prevenção combinada do HIV/AIDS e de outras IST;

Nos últimos anos, houve uma grave diminuição das ações comunitárias e governamentais voltadas à saúde sexual, saúde sexual, a prevenção combinada e o tratamento do HIV/AIDS e outras IST para pessoas LGBTI+;

O Brasil tem uma Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que tem entre suas diretrizes, a "inclusão da diversidade populacional nos processos de formulação, implementação de outras políticas e programas voltados para grupos específicos no SUS, envolvendo orientação sexual, identidade de gênero, ciclos de vida, raça-etnia e território";

A interseccionalidade entre orientação sexual, raça, etnia, gênero, classe econômica, idade, territorialidade, entre outras dimensões dos sujeitos, que carregadas pelo estigma e discriminação, ampliam as vulnerabilidades de pessoas LGBTI+, especialmente jovens, para a infecção pelo HIV e outras IST;

É importante o diálogo autônomo, democrático e sem hierarquização, entre a sociedade civil, a comunidade científica, a gestão de políticas de prevenção e atenção em HIV/AIDS e outras IST e demais setores da saúde, visando à saúde integral dessa população-chave, nos três níveis de governos;

Há um crescimento de movimentos antivacina e a consequente e grave diminuição na cobertura vacinal relacionada a diversas doenças;

No Brasil, em 2022, segundo o Ministério da Saúde, foram registrados mais de **43.403 novos casos de HIV,** além de quase **11 mil mortes tendo o HIV/AIDS como fator básico;**

No Brasil, em 2022, segundo o Ministério da Saúde, **71,5%** do total de casos masculinos de HIV e **64,7%** do total de casos masculinos de AIDS foram registrados na categoria de exposição homo e bissexual na faixa etária dos **13 aos 29 anos**;

Segundo o Ministério da Saúde, o percentual de infecções, assim

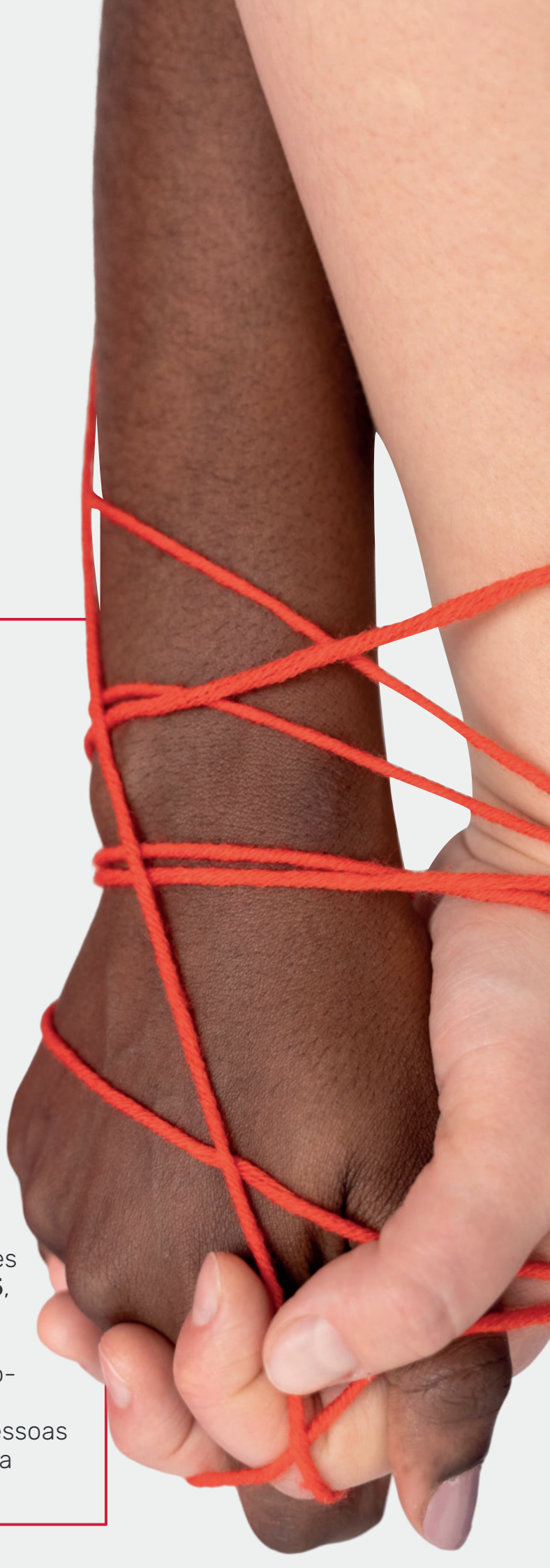
como o de óbitos tendo o HIV/AIDS como fator básico, **é maior entre pessoas negras em relação a pessoas brancas, e que as pessoas negras também acessam menos métodos preventivos, como a PrEP e a PEP**;

A infecção pelo HIV e outras IST está conectada com diversos aspectos, como a **alta estigmatização da população LGBTI+**, o preconceito, a discriminação e a violência em razão da orientação sexual e identidade de gênero, como também a violação de direitos. Estes aspectos dificultam o acesso efetivo à prevenção combinada e ao Sistema Único de Saúde;

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) considera que existe a possibilidade de se acabar com a pandemia de AIDS até 2030, estabelecendo, para isso, a necessidade de atingimento da meta 95-95-95:

- **95%** das pessoas que vivem com HIV devem conhecer seu status sorológico;
- **95%** das pessoas que sabem que vivem com HIV devem estar em tratamento antirretroviral;
- **95%** das pessoas em tratamento devem estar com a carga viral indetectável.

O Brasil — segundo o Departamento Nacional HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e IST — alcançou o score **91-81-95**, o que nos chama a atenção para a necessidade de se reforçar a adesão, além de se compreender os fatores socioeconômicos que fazem com que haja a interrupção ou impedimento para que pessoas continuem o tratamento, especialmente a **população jovem, negra e trans**;



Estratégias como a **PrEP e a PEP** têm eficácia comprovada na prevenção do HIV/AIDS entre pessoas com maior risco de exposição. As profilaxias têm sido ferramentas importantes para a diminuição do número de infecções por HIV na última década;

Há relatos de dificuldades de acesso à PrEP e à PEP em diversas regiões do Brasil, sobretudo fora de grandes centros urbanos e por populações que não compunham os anteriormente conhecidos "grupos de risco" em relação ao HIV. **É necessário ampliar o acesso a essas metodologias por meio de campanhas e novas metodologias de dispensação**, como a telemedicina e máquinas "self-service" dispensadoras destes medicamentos em unidades de saúde 24 horas e outros espaços acessíveis;

Os estudos mais atualizados comprovam que uma pessoa que vive com HIV, mas com adesão ao tratamento a ponto de sua carga viral ser indetectável, **não transmite o HIV pela via sexual.** Desta forma, é imprescindível se trabalhar o combate ao estigma contra pessoas que vivem com HIV;

O boletim epidemiológico da **sífilis**, de outubro de 2024, aponta um aumento em cerca de **1 milhão de casos da doença,** motivado, segundo o próprio relatório, pelo estigma em relação às IST, além da falta de conscientização e de educação sexual, o que coloca a sífilis como um grave problema de saúde pública no Brasil;

O surgimento da **Mpox**, declarada pela OMS como emergência em saúde pública internacional duas vezes desde 2022. A variante 1b do vírus, mais grave e transmissível, já está se espalhando para diversos países na África, Europa e América. É importante observar o avanço desta doença no Brasil, disseminando campanhas que não reforcem o estigma contra a nossa população;

A vacina para a varíola gera apenas uma proteção parcial para a Mpox, sem que haja campanhas de vacinação para a varíola vigentes atualmente;

Houve avanços na última década quanto a redução do número de infecções por hepatites A e B que demonstram a importância de campanhas de conscientização e vacinação como forma de prevenir um aumento de casos;

Estão surgindo novas tecnologias de enfrentamento a outras IST, isto é, **DoxiPEP** (PEP para outras IST causadas por bactérias) que precisam ser disponibilizadas às populações-chave a fim de diminuir as taxas de transmissão e infecção de doenças como a sífilis;

- O conceito de prevenção combinada abrange a minimização de risco de infecção;
- A promoção de preservativos e lubrificantes;
- O aconselhamento e a testagem voluntária para HIV/AIDS e outras IST;
- A profilaxia pré (PrEP) e pós-exposição (PEP);
- O tratamento como prevenção, bem como o diagnóstico e o tratamento das IST, o que significa aproveitar e oferecer uma diversidade de opções de prevenção, combinando-as conforme apropriado para cada indivíduo, **sempre alicerçado nos direitos humanos e em evidências científicas**, com amplo processo de diálogo e monitoramento das ações governamentais pela sociedade civil.

CONCLAMAMOS todas as pessoas para a mobilização e realização de ações alinhadas em todo o Brasil, envolvendo os governos, agências internacionais, financiadores(as) e organizações da sociedade civil, para **promover ações voltadas à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST entre pessoas LGBTI+ na América Latina através das seguintes ações:**

1. **Fortalecer redes de organizações virtuais e presenciais** para transmitir mensagens que incentivem a adoção de atitudes relacionadas à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST, transformando-a num valor cultural;

2. **Incentivar os coletivos estudantis do ensino médio, das universidades e outras coletividades e movimentos juvenis, bem como as mídias sociais**, que representam novas formas de articulação horizontal e digital do movimento LGBTI+, a se engajarem na sensibilização quanto à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST, com projetos e ações apoiadas por todos os níveis de governo;

3. **Ampliar a colaboração de provedores de aplicativos de relacionamento entre gays, assim como locais de entretenimento voltados para este público**, para que também se engajem na sensibilização quanto à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST e que as políticas governamentais financiem iniciativas nesse sentido;

4. **Incentivar os(as) organizadores(as) das Paradas e Marchas LGBTI+** a incluírem a temática da saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST entre gays em suas mobilizações, implementando projetos de interação comunitária em parceria com os programas federais, estaduais e municipais de combate ao HIV/AIDS e outras IST;

5. **Exigir dos governos municipais, estaduais e federal investimento proporcional à demanda, com diálogo efetivo e monitoramento da sociedade civil**, priorizando a saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST entre gays, considerando interseccionalidades destes públicos, em consonância com os dados epidemiológicos, conforme estipula a Lei Orgânica do SUS;

6. **Estudar, com os Ministérios Públicos e Defensorias Públicas estaduais e federais, ações para garantir que recursos da saúde pública sejam aplicados também para a comunidade gay;**

7. **Fortalecer ainda mais as iniciativas do UNAIDS e de todas as agências da ONU**, as quais poderão entrar em sinergia para a aplicação dos recursos e o fortalecimento do diálogo, controle social e monitoramento das políticas de prevenção implementadas pelos governos nacionais;

8. **Lutar, nos níveis internacional, nacional, estadual, municipal e distrital, por investimentos para campanhas voltadas à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST para gays**, sobretudo através de ações em parceria com entidades da sociedade civil organizada que tenham eficácia comprovada;



9. **Fortalecer o combate aos extremismos, aos movimentos antivacina, ao fundamentalismo religioso e aos movimentos que representem retrocesso quanto à garantia e ampliação de direitos da comunidade LGBTI+;**

10. **Levantar e propor pautas para a grande mídia** quanto à necessidade de combate de todos os problemas que levam à vulnerabilização de pessoas LGBTI+ relacionados à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento de HIV/AIDS e outras ISTs;

11. **Assumir, em todo o país e em todos os níveis de governo, as metas 95-95-95 do UNAIDS:** 95% das pessoas que vivem com HIV devem conhecer seu status sorológico; 95% das pessoas que sabem que vivem com HIV devem estar em tratamento antirretroviral; e 95% das pessoas em tratamento devem estar com a carga viral indetectável;

12. **Participar das conferências de saúde, em todos os níveis, sempre exigindo do Estado brasileiro campanhas educativas específicas e de caráter contínuo**, incluindo a educação formal e não-formal, para fazer o controle social, o advocacy (incidência política) e a accountability (responsabilização) dos municípios, dos estados e do Governo Federal, inclusive no que diz respeito à contenção da infecção pelo HIV/AIDS;

13. **Ampliar a vacinação para a varíola (Mpox) para as pessoas com vulnerabilidade**, além de fortalecer iniciativas que busquem encontrar uma vacina mais eficiente para a doença;

14. **Ampliar a faixa etária da cobertura vacinal contra hepatite A.** O risco de infecção no sexo oroanal é relevante;

15. **Ampliar a cobertura vacinal de hepatite B e oferta de tratamento com medicamentos e esquemas avançados;**

16. **Ampliar a testagem e o diagnóstico de hepatite C**, com tratamento com medicamentos avançados, acompanhamento até a cura e aconselhamento para evitar a reinfecção;

17. **Promover ações amplas e eficientes de prevenção e tratamento da sífilis**, para combater o grave aumento dos casos da doença;

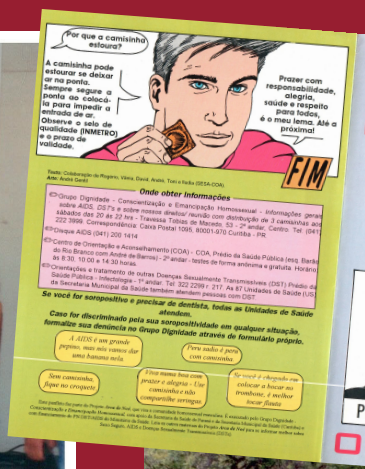
18. **Promover a formação e a educação continuada dos profissionais de saúde quanto ao atendimento de pessoas LGBTI+**, assim como acerca dos temas relacionados à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST, para mitigar os casos de discriminação contra pessoas LGBTI+ e de dificuldades de acesso aos acompanhamentos de PrEP e PEP para todas as pessoas, evitando, assim, que as pessoas deixem de acessar os serviços de saúde;

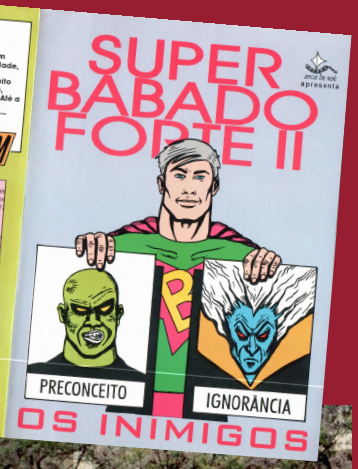


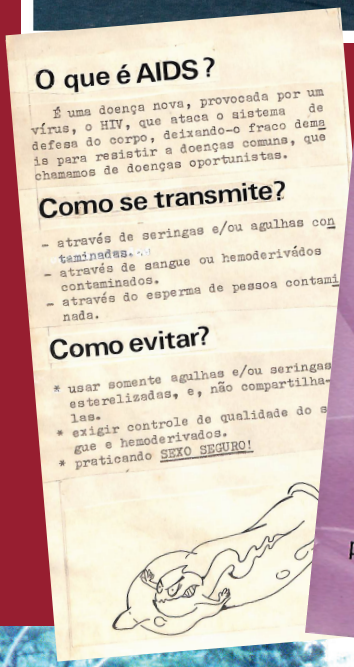
19. **Promover ações voltadas à ampliação do uso da PrEP e da PEP a todas as pessoas vulneráveis que tenham interesse em realizar acompanhamento**, sobretudo para localidades e públicos mais descobertos por essa política;

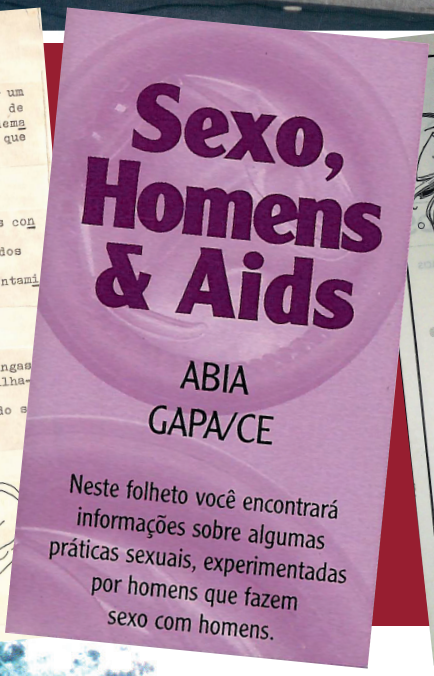
20. **Ampliar o financiamento e as ações voltadas à saúde sexual, prevenção combinada, conscientização e tratamento do HIV/AIDS e outras IST para pessoas LGBTI+ e suas interseccionalidades**, sobretudo através da relação entre o poder público e entidades do terceiro setor para melhorar indicadores relacionados às infecções, prevenção e tratamentos;


VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas
28 a 31 de Janeiro de 1995
I Encontro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS
26 a 27 de Janeiro de 1995
REALIZAÇÃO


Por que a camisinha estoura?
A camisinha pode estourar se deixar ar na ponta. Sempre segure a ponta ao colocá-la para impedir a entrada de ar. Observe o selo de qualidade (INMETRO) e o prazo de validade.
Prazer com responsabilidade, alegria, saúde e respeito para todos, é o meu lema. Até a próxima!
FIM
Onde obter informações


SUPER BABADO FORTE II
PRECONCEITO
IGNORÂNCIA
OS INIMIGOS


O que é AIDS?
É uma doença nova, provocada por um vírus, o HIV, que ataca o sistema de defesa do corpo, deixando-o fraco demais para resistir a doenças comuns, que chamamos de doenças oportunistas.
Como se transmite?
- através de seringas e/ou agulhas contaminadas.
- através de sangue ou hemoderivados contaminados.
- através do esperma de pessoa contaminada.
Como evitar?
* usar somente agulhas e/ou seringas esterelizadas, e, não compartilhá-las.
* exigir controle de qualidade do sangue e hemoderivados.
* praticando SEXO SEGURO!


Sexo, Homens & Aids
ABIA
GAPA/CE
Neste folheto você encontrará informações sobre algumas práticas sexuais, experimentadas por homens que fazem sexo com homens.


CAIA NA REAL
AIDS
NÃO É FANTASIA
USE
CAMISINHA


DIGNIDADE
GRUPO DE CONSCIENTIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HOMOSSEXUAL
TAMBÉM NA LUTA CONTRA AIDS


VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas
28 a 31 de Janeiro de 1995
I Encontro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS
LÉSBICAS ESTÃO EM TODOS OS LUGARES
GRUPO LÉSBICO DA BAHIA

CONCLAMAMOS PRINCIPALMENTE pelo desenvolvimento de projetos e programas de caráter contínuo e dotado de recursos, com construção dialogada e monitorada pela sociedade civil, para que, com base nas evidências apresentadas nesta nota, seja possível a elaboração e execução de ações emergenciais e contínuas de prevenção de HIV, sífilis e outras IST com gays, com o efetivo comprometimento dos governos e agências da ONU, atuando para fortalecer nossa comunidade a partir da nossa organização nos eixos preconizados no Manual **"Implementando Programas Abrangentes de HIV e IST com Homens que fazem Sexo com Homens: Orientações Práticas para Intervenções Colaborativas"**; publicado em 2015 pelo Fundo de População das Nações Unidas, Global Forum on MSM & HIV, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Organização Mundial da Saúde, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e o Banco Mundial, e disponível em português em: **http://msmgf.org/download-msmit-french-spanish-portuguese/.**

O Manual tem os seguintes eixos e diretrizes programáticas:

a. Fortalecimento comunitário;
b. Enfrentamento da violência;
c. Disponibilização de preservativos e lubrificantes;
d. Prestação de serviços de atenção à saúde;
e. Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
f. Gestão de programas e fortalecimento da capacidade organizacional.

A Aliança Nacional LGBTI+, a Rede GayLatino e a Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH) não medirão esforços para buscar, na incidência política e na mobilização comunitária, estratégias de enfrentamento a esse grave momento de avanço de epidemias na população gay e conclamam todas as pessoas ativistas, gestores(as), representantes de agências da ONU e outros órgãos de defesa da cidadania LGBTI+ a somarem na construção de caminhos para a (re)pactuação de uma nova resposta governamental e comunitária de prevenção combinada junto a essa população-chave atingida.

Neste 1º dezembro, Dia Mundial de Luta Contra AIDS, destacamos que o momento é de extrema preocupação e requer de todos nós uma reflexão crítica e propositiva. Também é urgente a implementação de medidas efetivas para mudar esse cenário, valorizando o papel de populações-chave e da sociedade civil como autoras das principais respostas de prevenção no Brasil e fortalecendo o papel do Sistema Único de Saúde na resposta às epidemias.

Queremos o fim da AIDS, sim, mas, até lá, temos muito por fazer!

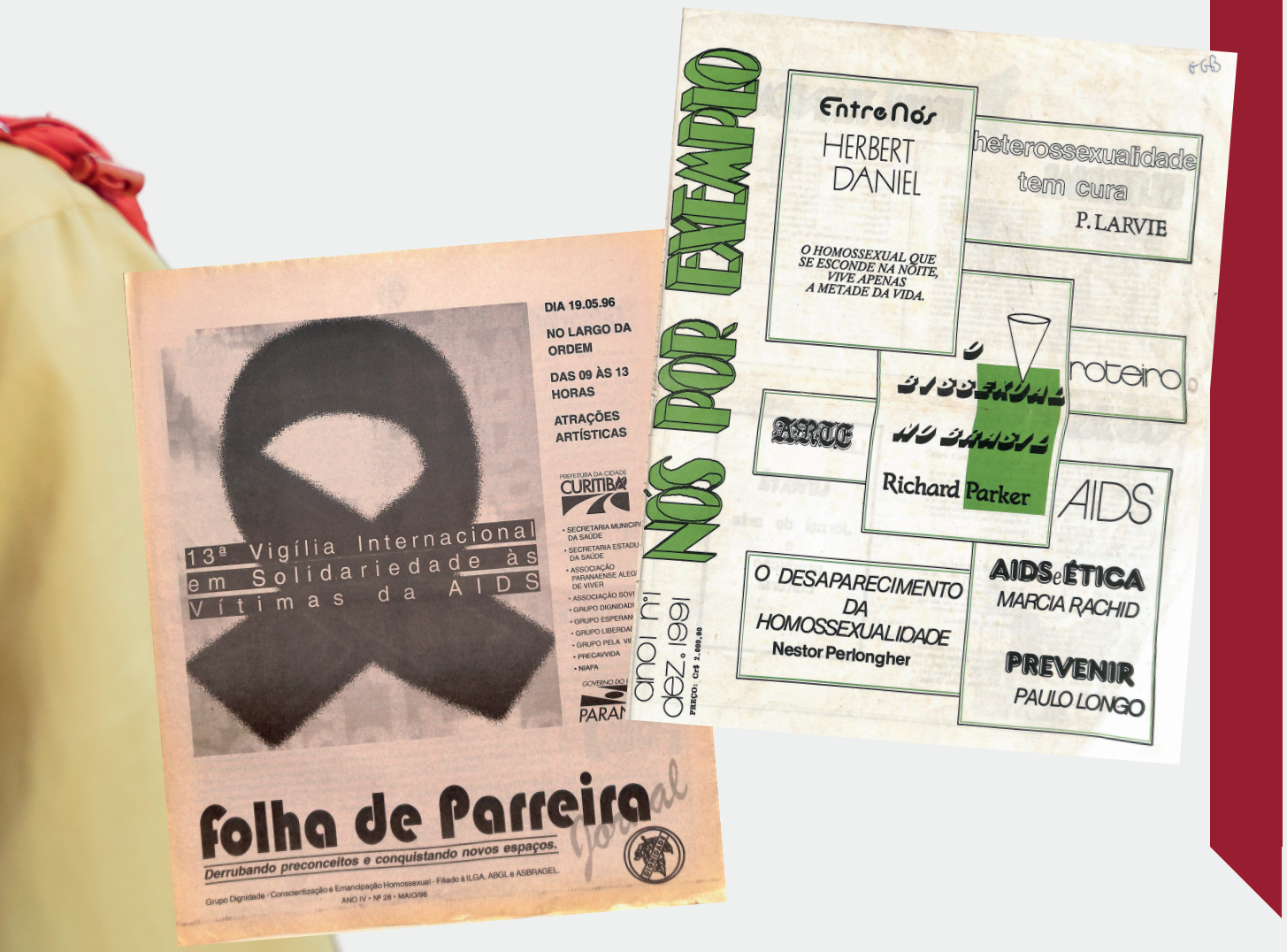
*Todas as imagens deste material foram retiradas do acervo do Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott (CEDOC LGBTI+) e dos bancos de imagens online gratuitos Nappy e Freepik, disponíveis em: cedoc.grupodignidade.org.br, nappy.co e br.freepik.com.

Este Chamado foi originalmente escrito em 2017 e foi atualizado em 2024 por uma comissão criada no **Seminário Jovens LGBTI+ e IST-HIV/AIDS**, promovido em 22 de novembro de 2024 pelo Grupo Arco-Íris, como uma das atividades que precederam à 29ª Parada do Orgulho LGBTI+ Rio.



GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AIDS – sigla em inglês para “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”
DoxIPEP – “Profilaxia Pós-exposição com Doxiciclina”
HIV – sigla em inglês para “Vírus da Imunodeficiência Humana”
IST – “Infecções Sexualmente Transmissíveis”
LGBTI+ – “Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Intersexo +”
ONU – “Organização Mundial da Saúde”
PEP – “Profilaxia Pós-exposição”
PrEP – “Profilaxia Pré-exposição”
SUS – “Sistema Único de Saúde”
UNAIDS – “Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS”



Aliança Nacional LGBTI+

A Aliança Nacional LGBTI+ é uma entidade que atua em rede nacionalmente e cuja missão é contribuir para a promoção e defesa dos direitos humanos e cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas intersexo e pessoas de outras orientações sexuais e identidades de gênero diversas (LGBTI+).

Instagram: @aliancalgbti
Email: aliancalgbti@gmail.com;
www.aliancalgbti.org.br

Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH)

A Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que reúne famílias na busca pelo reconhecimento social e pela proteção de seus membros, com atuação em todo o território nacional. Seu objetivo é proteger e zelar pelos interesses e pelo bem-estar das famílias LGBTI+ brasileiras;

www.abrafh.org.br

Rede GayLatino

A Rede GayLatino é uma rede de gays latino-americanos, ativistas em prol dos direitos das pessoas LGBTI+ e comprometidos com a resposta global ao HIV/AIDS, que tem como objetivo a construção de uma cultura de apoio e propósito coletivo e se considera parte de uma coalizão de pessoas que trabalham a longo prazo pela saúde e pelos direitos dos gays e outros homens que fazem sexo com homens, bem como suas famílias e comunidades;

www.redgaylatino.org

